EUA / Casal que deu arma a jovem que matou quatro pessoas em uma escola de Michigan vai responder por homicídio culposo. Acusação rara no país é, segundo a promotoria, uma mensagem sobre responsabilidades aos donos de armas

Indiciamento incomum para pais de atirador

Um casal estadunidense é alvo de um indiciamento pouco comum no país. Eles são pais de Ethan Crumbley, o adolescente de 15 anos que, na segunda-feira, abriu fogo contra estudantes e funcionários de uma escola de Michigan, matando quatro pessoas. James e Jennifer Crumbley foram presos, na noite de sexta-feira, e indiciados por quatro acusações de homicídio culposo. Se condenados, podem pegar até 15 anos de prisão.

Segundo a promotora distrital do condado de Oakland, Karen McDonald, o indiciamento — pouco frequente em um país em que o direito de armas é garantido pela Constituição — tem como intenção "enviar a mensagem de que os proprietários de armas têm uma responsabilidade" sobre os estragos provocados por elas. Segundo Mc Donald disse, foi o jovem quem "entrou na escola de ensino médio e apertou o gatilho", mas "há outras pessoas que contribuíram para os fatos" que também "precisam prestar contas".

Considerados foragidos, James e Jennifer estavam em um edifício industrial em Detroit, a cerca de 60 quilômetros do local da tragédia. Investigações indicam que eles haviam sacado US$ 4 mil em espécie e desligado os celulares, mas a defesa garante que a dupla, que se declara inocente pelos homicídios, tinha a intenção de se entregar. A juíza Julie Nicholson afirmou que as acusações eram "muito, muito sérias" e fixou uma fiança de US$ 1 milhão, sendo US$ 500 mil para cada um, alegando "risco de fuga".

Os pais foram acusados de deixar o filho usar a arma de fogo e também de ignorar sinais crescentes de que o adolescente tinha intenções violentas, inclusive no dia da tragédia. Horas antes do crime, a família foi chamada à escola porque uma professora encontrou, na mesa usada pelo jovem, o desenho de uma pistola e balas, em meio a frases como "Os pensamentos não vão parar. Ajudem-me", "Minha vida é inútil" e "O mundo está morto". James havia comprado uma pistola semiautomática quatro dias antes e dado para o filho.

Ele e a mulher foram alertados de que deveriam levar Ethan para um suporte profissional dentro de 48 horas. Mas, segundo a promotora, desconsideraram a orientação e permitiram que o adolescente voltasse à aula. Pouco tempo depois, Ethan saiu de um banheiro com a arma, que estava escondida, e disparou pelo menos 30 vezes. O jovem matou quatro estudantes, com idade entre 14 e 17 anos, feriu outros seis alunos e um professor — três seguem internados em estado grave.O atirador se entregou à polícia sem oferecer resistência.

> **Em vez de dizer à escola que Ethan tinha acesso ilimitado à arma, eles optaram por não fazê-lo (...) Optaram por não dizer a ninguém que ele poderia ser perigoso"**
>
> ***Karen McDonald,*** *promotora distrital do condado de Oakland*

Presente de Natal

Um dia depois de comprar a arma, James levou Ethan a um estande de tiro e postou imagens nas redes sociais destacando que o jovem estava "experimentando seu novo presente de Natal", segundo a promotoria. "Em vez de dizer à escola que Ethan tinha acesso ilimitado à arma, eles optaram por não fazê-lo", afirmou McDonald. "Eles optaram por não dizer a ninguém que ele poderia ser perigoso, quando estava claro que era. Para eles, era inteiramente provável que ele era."

Ainda de acordo com a promotora, quando Jennifer soube do ataque, enviou uma mensagem de texto ao filho com o seguinte pedido: "Ethan, não faça isso". O pai também ligou para a emergência para informar que faltava uma arma em sua casa e que acreditava que seu filho pudesse ser o atirador.

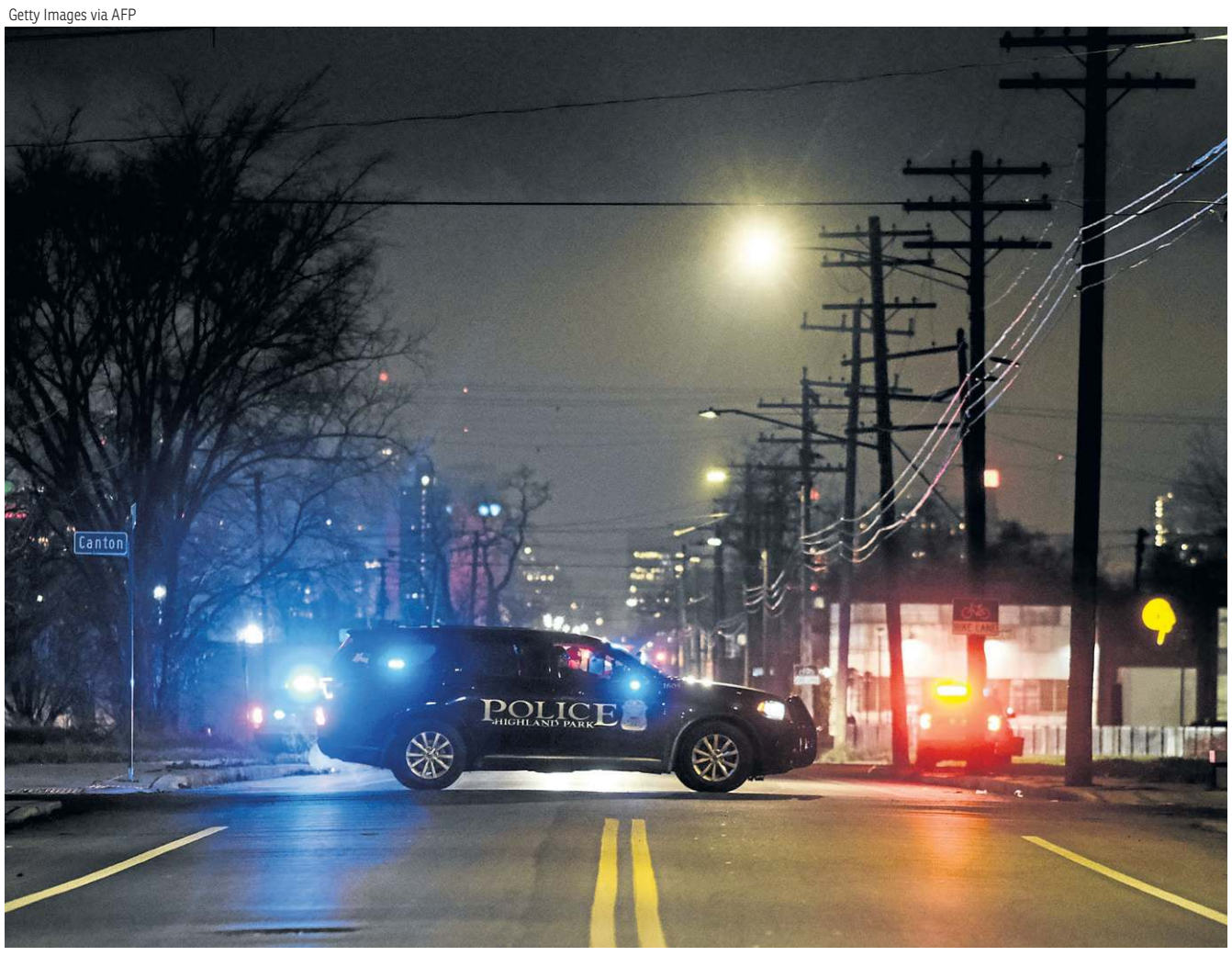
No momento da compra da arma, o adolescente postou uma foto da arma no Instagram. "Acabo de receber minha nova belezinha hoje", escreveu junto a emojis de coração. Segundo a polícia, o jovem havia gravado um vídeo no dia anterior ao tiroteio em seu celular, anunciando sua intenção de usar a arma na escola, mas não chegou a publicá-lo.

Ao juiz, a advogada dos Crumbleys, Shannon Smith, disse que "era completamente falso" que Ethan tinha acesso irrestrito à arma e anunciou que apelará das acusações. A investigação policial, porém, revelou que a arma tinha sido guardada em uma gaveta sem chave no quarto do casal.

Desde a tragédia, as autoridades de Michigan recebem uma enxurrada de mensagens com ameaças contra as escolas do estado, criando um clima de tensão na população. Mais de 60 instituições de ensino foram fechadas devido a "comportamentos ameaçadores", segundo a polícia do condado de Oakland, que acrescentou que a maioria das ameaças era falsa.

Segundo a promotora, a acusação de terrorismo se justifica devido aos horrores infligidos ao resto da comunidade escolar, que "não foi vítima direta, mas enfrenta traumas". McDonald também declarou que, caso queira, o jovem poderá processar os pais.

Getty Images via AFP



Considerado foragido, o casal foi preso em prédio residencial, em um bairro a 60 quilômetros da tragédia

AFP

Se condenados, James e Jennifer podem pegar 15 anos de prisão

» Morta por arma impressa em 3D

Kyra Scott, uma jovem de 14 anos, morreu após ser baleada por uma arma fabricada pelo irmão de 13 anos. À polícia de Douglasville, o jovem disse que construiu dois artefatos com peças produzidas em impressoras 3D para vendê-los. Dois homens teriam ido à sua casa dizendo ter interesse nas armas caseiras, mas tentaram roubá-las. O jovem diz ter atirado contra os ladrões, mas acertado a irmã mais velha. Ele e um homem de 19 anos suspeito de ser um dos compradores foram presos. A vítima chegou a ser socorrida por paramédicos, mas não resistiu.

ELEIÇÕES NA FRANÇA

Direita tradicional terá candidata moderada

Valerie Pécresse será a representante da direita tradicional na disputa pela Presidência da França, em 2022. A líder moderada, representante da ala social-liberal, foi escolhida, ontem, pelo partido conservador Os Republicanos com a grande maioria dos votos. Ela tem, agora, a difícil missão de conduzir a direita à vitória após a derrota sofrida no último pleito.

A oposição ao governo de Emmanuel Macron organizou um congresso on-line no qual Pécresse obteve 60,95% dos votos, vencendo com folga os 39,05% do deputado Eric Ciotti, político mais inclinado à direita. A ganhadora, que é a presidente da região onde fica Paris, será a primeira mulher a representar o partido em uma eleição presidencial.

Durante quase 60 anos, o partido Os Republicanos assumiu o papel de protagonista no país, constituindo a formação que mais liderou os governos, mas, na última eleição, os conservadores sofreram um revés, com uma derrota já no primeiro turno, após uma investigação de corrupção de seu candidato, François Fillon. "Com isso, estamos dando o primeiro passo que nos levará à vitória", declarou, ontem, o presidente do partido, Christian Jacob.

As pesquisas de intenção de votos indicam que qualquer candidato desse partido fica atrás do presidente Macron e da líder de extrema-direita Marine Le Pen. Ao vencer a disputa interna, Pécresse agradeceu a "audácia" de ter sido escolhida como a primeira candidata mulher da direita conservadora. "Vou mostrar que mereço isso", declarou. "A direita republicana está de volta. Ela lutará com vontade implacável. A França não pode esperar mais", frisou Pécresse, prometendo tornar a França "respeitada no mundo". Em sua campanha, a candidata dará foco a questões como segurança e imigração. "Eu entendo a raiva de um povo que se sente impotente diante da violência, do separatismo islâmico e da imigração descontrolada", destacou Pécresse.

Com o anúncio feito ontem pelo partido Os Republicanos, os candidatos às eleições de abril de 2022 estão praticamente definidos. Macron ainda não confirmou se será candidato, mas especialistas acreditam que ele deve concorrer à reeleição. Opções da extrema-direita, Marine Le Pen e Eric Zemmour já lançaram seus nomes para a disputa.

AFP

Valerie Pécresse é a primeira mulher a ser lançada pelo Os Republicanos

» Missão da UE deixa Venezuela

A missão da União Europeia (UE) que acompanhou, ao longo de sete semanas, as eleições regionais na Venezuela deve deixa o país hoje. O pleito se deu no último dia 21, com resultado favorável ao chavismo, que garantiu a maior parte das disputas para governadores e prefeitos. Dois dias depois das votações, a chefe da missão, Isabel Santos, apresentou conclusões preliminares indicando que o processo havia se dado em "melhores condições" do que votações anteriores, mas havia sido identificada uma série de irregularidades, como a utilização de recursos públicos na campanha e a desclassificação "arbitrária" de candidatos. Um relatório final, com recomendações para futuros processos eleitorais, será apresentado em uma nova visita, prevista para janeiro ou fevereiro. Rejeitando as irregularidades apontada pela missão, o presidente venezuelano, Nicolás Maduro, chamou os observadores europeus de inimigos e espiões.